

**18º Congresso Brasileiro de Sociologia**  
26 a 29 de Julho de 2017, Brasília (DF)

Grupo de Trabalho Biografia e Sociedade

**Istmo: Senegal ao Brasil**

*Maria do Carmo dos Santos Gonçalves*

Doutoranda do Curso de Pós Graduação em Ciências  
Sociais

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
(PUCRS)

## 1. Introdução

Os fluxos migratórios da África tem sido objeto de estudo há muitos anos, principalmente nos países europeus. Esses estudos buscam aportar, principalmente do ponto de vista estatístico dados sobre os processos migratórios, identificando possíveis causas e impactos, principalmente sobre a economia dos países receptores desses movimentos. Nesse contexto também emergiram estudos sobre a migração de populações oriundas de países de tradição religiosa islâmica, entre os quais pesquisas que abordam o tema dos imigrantes senegaleses na Europa (RICCIO, 2002; LACOMBA, 2000). O Senegal, país localizado na costa oeste do continente africano, possui uma população estimada em 12 milhões de habitantes. Com uma história milenar, sofreu grandes transformações sociais e culturais no período colonial. A independência da França foi oficializada em 1960 com a eleição do senegalês Léopold Sédar Senghor como presidente. O país possui uma grande variedade de grupos étnicos, muitos dos quais mantiveram sua cultura tradicional transmitida oralmente entre as gerações. Entre os grupos étnicos mais representativos estão os Wolof (43%), os fulani (24%), os Serer (15%), os Jola (4%) e os Mandingos (3%). Na perspectiva religiosa, a população se autodeclara majoritariamente muçumana (94%). Uma das características do islamismo no Senegal é a forte presença das confrarias, sendo atualmente as mais influentes a Confraria Mouride e a Confraria Tidiane. Considerado um país de emigração, a estimativa das Nações Unidas em 2005 indicava que em torno de 500 mil senegaleses residiam no exterior. O governo Senegalês indica que cerca de 2 milhões de nacionais emigrou desde a década de 60, principalmente em direção à países europeus e para os Estados Unidos. Recentemente o destino tradicional de imigração dos senegaleses vem sofrendo uma crescente diversificação. Dados do censo demográfico de 2013 já indicavam países do Oriente e da Ásia como destinos diferenciados. Nesse contexto também pode-se situar o recente fluxo migratório do Senegal para a América Latina e para o Brasil. O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refúgio (ACNUR) indica que no período de 2010 a março de 2016, 7.200 senegaleses solicitaram refúgio no Brasil. Parte dos imigrantes inicialmente se fixou em cidades médias, bem como em cidades

pequenas onde há a presença de grandes empresas que atuam no setor de produção e exportação de alimentos.

A migração de senegaleses para o Brasil tem suscitado pesquisas em diversas áreas, resultando numa diversidade de produções acadêmicas que exploram diferentes perspectivas desse fenômeno. Brignol (2016), por exemplo, analisa o uso da internet pelas comunidades senegalesas no Rio Grande do Sul dentro do conceito de “webdiaspora”. Heredia (2015) apresenta uma perspectiva interdisciplinar sobre a migração de senegaleses para o Rio Grande do Sul. Outros estudos abordam sob diferentes perspectivas os impactos e desafios postos por este fluxo migratório. Uebel (2015) aponta as rotas empreendidas pelos imigrantes do Senegal até o Rio Grande do Sul, sua distribuição espacial no estado e suas relações com o mercado de trabalho, variando de acordo com as regiões nas quais se estabeleceram. Tedesco (2015) analisa o papel centralizador do campo religioso no cenário da imigração senegalesa; evidenciando que o referido horizonte se compõe com as dimensões econômicas e estrutura um vínculo transnacional (em redes) de ritualidades, concepções e importância. Na grande maioria dos estudos sobre os senegaleses no Brasil, a questão religiosa surge como uma característica importante desse fluxo migratório, seja pelo contraste com a religiosidade brasileira na qual predomina uma orientação cristã, seja pela força de coesão que as confrarias religiosas desempenham para o grupo de imigrados. Assim sendo, nos propomos neste trabalho contribuir no debate sobre a pertença religiosa dos imigrantes senegaleses nos valendo da metodologia da narrativa biográfica. A questão que nos colocamos aqui é de como os indivíduos estruturam a experiência religiosa no contexto migratório e qual o papel que o pertencimento religioso desempenha no processo por vezes conflitivo de integração social no Brasil.

## **2. Pesquisa biográfica e religião**

Para Rosenthal (2014 b) a abordagem da pesquisa biográfica “possibilita a percepção tanto de padrões interpretativos atuais ou perspectivas subjetivas dos agentes no cotidiano quanto de suas histórias de ação entrelaçadas com o universo social” (Rosenthal, 2014, p. 228). Esse tipo de aproximação metodológica ao campo religioso nos permite identificar algumas conexões que

“entrelaçam” a perspectiva religiosa dos sujeitos ao universo social no qual se encontram imersos.

Um estudo de referência que utiliza a narrativa biográfica como método de pesquisa no campo religioso é o desenvolvido por Wolhrab-Sahr (1999, 2002), que se tem dedicado à análise sobre o fenômeno religioso das conversões ao Islam na Alemanha e nos Estados Unidos valendo-se da pesquisa biográfica. De acordo com a autora,

quando as pessoas viajam ou migram para países estrangeiros não são apenas formas diferentes de interação social que entram em conflito, mas também diferentes sistemas simbólicos: visões do mundo e religiões” (Wolhrab-Sahr, 1999).

Nessa perspectiva a narrativa biográfica abre caminho para a uma análise da religião - sistema simbólico que pode exercer grande força sobre a trajetória biográfica dos indivíduos – na sua dinamicidade, para além dos modos e espaços formais de sua expressão, atuando na cotidianidade das escolhas que os indivíduos fazem, configurando tensionamentos e/ou processos de interação social.

A tentativa de aproximar nesse trabalho essa perspectiva de análise para o estudo sobre as confrarias islâmicas organizadas no Brasil a partir do fluxo imigratório dos senegaleses para o país é ainda bastante embrionária. A seguir apresentaremos parte desse esforço, tomando como objeto de descrição apenas o primeiro passo de análise, sugerido por Rosenthal (2014 a), que se refere aos dados biográficos do entrevistado. Segundo a autora nessa fase de análise consideram-se informações sobre os dados objetivos “sempre considerando a cronologia dos acontecimentos na história de vida do entrevistado” (2014 a, p.226). Aos dados obtidos na entrevista pode-se somar outras fontes que ajudem a contextualizar historicamente as vivências biográficas.

Os dados referem-se à uma entrevista realizada em 2015 com um imigrante senegalês adepto da confraria islâmica Tidiane, residente no Brasil a três anos. A entrevista foi realizada em três etapas, sendo a primeira parte conduzida de modo aberto e as seguintes com perguntas, seguindo a estrutura narrativa dada pelo entrevistado. Na primeira fase o entrevistado foi motivado a

contar sua vida e não foi manifesto por parte da entrevistadora o interesse pelo aspecto religioso de suas vivências. Advertimos que o presente trabalho aventa uma análise preliminar (ainda em andamento) dos dados biográficos, sendo que à medida que o estudo avançar nas etapas posteriores de análise, conforme indicado por Rosenthal (2014 a), a hipótese aqui apresentada poderá confirmar-se, ou não, na reconstrução biográfica do caso.

## **2.1 Sobre os dados biográficos**

A seguir apresentamos de modo sucinto os dados biográficos do entrevistado, para logo a seguir analisar uma das hipóteses que surgem sobre o modo como o entrevistado poderia localizar e significar a sua pertença religiosa no contexto das vivências como imigrado no Brasil. Aos dados levantados na entrevista acrescentamos informações de outras fontes sobre o contexto histórico do Senegal levantados em pesquisa documental. Para ilustrar uma das hipóteses levantadas a partir da análise dos dados biográficos e a qual escolhemos para discorrer nesse trabalho, recortamos de uma fase de análise posterior (história de vida vivenciada).

Abdou<sup>1</sup> nasceu na região rural de Kaolack (Senegal/África), em uma família tradicional da etnia Wolof. Kaolack está localizado a sudeste de Dakar, no caminho para o Mali e a Gâmbia. A população do departamento de Kaolack é estimada como sendo 382,700 pessoas. A região é etnicamente diversa; enquanto dominado pelo grupo Wolof, também inclui minorias como o cultivo do Serer e Pulaar. A principal língua falada é o Wolof. As principais atividades econômicas que ocorrem em Kaolack são agricultura de base e incluem o cultivo do amendoim do milho. O cultivo sazonal é feito predominantemente de modo manual, empregando mão de obra local e também imigrante (Guiné, Mali, Gâmbia). A família segue os preceitos da religião islâmica, orientação religiosa majoritária do país, sendo que sua mãe foi a segunda esposa de seu pai, e Abdou o filho único dessa relação. A família trabalhava no cultivo do amendoim, já em decadência nos anos 80, e na criação de animais. Na divisão do trabalho o cultivo da terra e o trato dos animais era destinado aos homens enquanto às mulheres competiam as atividades domésticas. Aos três anos de idade, Abdou

---

<sup>1</sup> Nome fictício.

ficou órfão de pai, mas esse fato não lhe foi contado. Após um curto período (o prescrito pelo cânone religioso) sua jovem mãe casou-se de novo, indo morar em outra cidade e deixando Abdou aos cuidados dos avós e de um irmão dela. No mesmo período o tio materno que havia se tornado o responsável por Abdou após a morte do seu pai, migrou para a Europa. De acordo com Sakho (2015) entre 1997 e 2002, os resultados do censo senegalês de 2002 “já mostravam o sucesso dos destinos europeus (42%) de imigração senegalesa. Nesse sentido, a Itália tornou-se o primeiro destino para o senegalês, à frente da França, destino do Norte “tradicional” (Sakho, 2015,p. 32). Ainda segundo o autor, a crise econômica da década de 80, bem como uma crise ambiental, empurrou um número significativo de senegaleses das áreas rurais da bacia do amendoim para países europeus.

O período que se seguiu à emigração do tio de Abdou foi de grandes dificuldades econômicas. Nesse período ele foi inserido na escola corânica e descobriu sobre a morte do pai quando tinha cerca de sete anos de idade. Aos 12 anos, o tio emigrado resolveu retirá-lo da escola corânica (religiosa) e matriculá-lo na escola secular (francesa). Isso gerou um pequeno conflito intrafamiliar e na comunidade onde a família vivia. Antes de completar o segundo ciclo de estudos, Abdou evadiu da escola e passou a ajudar o avô em tempo integral na pequena propriedade rural da família. O índice de evasão escolar no Senegal, principalmente no meio rural é alto. As vilas do interior apresentam menos estrutura e muitos jovens abandonam o estudo logo após o primeiro ciclo de ensino. Em 2013, de acordo com dados do Censo Demográfico realizado pelo governo do Senegal, o índice de pessoas que nunca havia frequentado a escola na região de origem do entrevistado era de 31,5% de homens e 43,8% de mulheres. Grande parte da pressão pelo abandono da escola no meio rural resulta da necessidade de subsistência da família, seja para agregar mão de obra seja para migrar (em direção a centros urbanos maiores ou para o exterior) na esperança de exercer uma função melhor remunerada.

Aos 20 anos de idade Abdou resolveu migrar para a capital Dakar, onde após uma série de dificuldades conseguiu aos poucos se estabelecer como comerciante. Prosperou a ponto de contratar pessoas para trabalhar com ele em seu estabelecimento e a comprou animais colocados sob os cuidados da família

do avô que permaneceu na atividade rural. Em 2013 recebeu uma proposta de migrar para o Brasil. De acordo com Sakho (2015) nos fluxos migratórios da chamada bacia do amendoim no Senegal, região de onde proveio o entrevistado,

vão interagir a crise ambiental, o declínio econômico e as políticas restritivas de destinos tradicionais, e um culto baseado no trabalho e na religião. Os locais de partida e os destinos constituem, portanto, territórios descontínuos construídos em torno de redes de sensibilização comunitários. Das famílias rurais, as zonas de partida passam para as cidades costeiras, lugares ao mesmo tempo de rupturas ligadas ao progresso na educação e na abertura ao estilo de vida ocidental, mas de permanências simbolizadas pela sobrevivência de representações e valores socioculturais tradicionais. Confrontado com uma crise econômica que afeta todos os setores da produção e categorias socioprofissionais e agravamento dos controles nas fronteiras, os candidatos para a migração se multiplicam e as redes e rotas se diversificam. (Sakho, 2015, p. 43)

Abdou vendeu seu estabelecimento para empregar no projeto migratório para o Brasil. Passou por muitas dificuldades no trajeto, atravessando de modo irregular a fronteira do Brasil com o Peru pela divisa do estado do Acre. Depois de dois meses no acampamento migrou para o Rio Grande do Sul junto com alguns amigos que possuíam conhecidos residindo em Passo Fundo (RS)<sup>2</sup>. Foi acolhido por uma entidade católica de apoio a imigrantes e por intermédio da associação de imigrantes senegaleses consegue uma colocação laboral numa olaria situada no interior Rio Grande do Sul. Após um ano e meio trabalhando nessa empresa, sofreu um acidente de trabalho que, por negligência de atendimento, evoluiu para uma lesão incapacitante.

## **2.2 Entre dois mundos**

Nos dados biográficos a questão religiosa torna-se evidente especialmente quando o entrevistado se refere à organização familiar (sua mãe é a segunda esposa dentro de uma cultura religiosa islâmica). A esse dado soma-se a informação dada pelo genograma familiar de Abdou. Sua mãe é filha da primeira esposa de seu avô, que seguindo a tradição local (cultural e religiosa) desposou ao todo três mulheres. Outro dado evidente está relacionado à

---

<sup>2</sup> O nome da cidade original foi substituído pela cidade de Passo Fundo por manter algumas semelhanças no que se refere à presença de migrantes senegaleses, cultural local e porte da cidade.

inserção no sistema de ensino religioso (escola corânica) e ao conflito que se instalou quando da transferência de Abdou deste sistema tradicional de formação para um sistema laico (escola francesa). Esse dado torna-se ainda mais relevante quando consideramos as condições gerais de acesso da população senegalesa ao estudo no meio rural no país no final da década de 90. Naquele contexto existiam poucos equipamentos de ensino disponíveis no meio rural, bem como era baixa a adesão das comunidades rurais ao sistema de ensino estatal, identificado pelo entrevistado como “escola francesa”. Isso se deve em parte ao forte sistema tradicional de ensino religioso, bastante difundido no país por meio das Mesquitas que ensinam o Alcorão como parte da construção de uma identidade religiosa islâmica. Essa visão de mundo muitas vezes conflitava com um sistema de ensino francês em um ambiente de reafirmação nacional pós-colonial. Nesse ponto nota-se que ser mulçumano converge com um senso de nacionalidade e pertencimento ao Senegal enquanto estado nação independente: *“Un Peuple Un But Une Foi”* (Um Povo, Um Objetivo, Uma Fé)

Ao longo de sua trajetória, Abdou nunca deixou de cumprir as prescrições dadas pela religião que incluem orações diárias, períodos específicos de jejum, bem como algumas festas religiosas realizadas pela Confraria ao longo do ano. Das hipóteses construídas a partir dos dados biográficos do entrevistado, vamos nos deter em uma, relacionada à questão religiosa e que ajuda a explorar uma das possibilidades de como Abdou situa a religião no contexto das tensões e conflitos que vivenciou no Brasil.

Abdou relata que foi o tio, a partir da experiência que ele fez como emigrado na Europa, que o colocou a estudar na “escola francesa”, mantida pelo estado com forte orientação laica e influenciada pelo modelo de ensino francês.

Eu fui estudar corânica até que eu tem doze anos meu tio que foi viaja no italiano que volta e diz que eles me bota na escola francês. ***Porque ele diz que não adianta ficar sem estudar francês ou uma coisa porque escola corânica ficou só no Senegal, só no.. é uma coisa só de religião, mas se tu quer viajar tem que entender francês ou outro língua*** ele me bota pra estudar na escola francesa e meu vô não queria que eu entre que eu fui na escola francês e tava brabo ele não queria que eu fui estudar francês. Eu fui estudar francês até que eu terminar meu meu curso de primeiro eu fui no secundario. Eu tava



estudando bem e eu eu pouco inteligente, eu estudo bem, eu nunca reprova, eu nunca voltar atrás, sempre eu passo à frente sempre, sempre. (Abdou, 2015, trecho de entrevista)

Nossa hipótese é de que o entrevistado constituiu dois mundos: um primeiro vinculado à tradição e à religião, aos códigos de sobrevivência internos à cultura onde vive, internos ao país onde nasceu. Um segundo mundo externo a esse sistema: o mundo dos emigrados. Esses dois mundos são construídos pelo viés da experiência do tio, que acumula dois tipos de autoridade: aquela de tutor, responsável pela formação de Abdou, conhecedor das regras tradicionais e religiosas da sua cultura; e aquela autoridade do emigrado, de alguém que conquistou seu lugar em outro sistema cultural, que conheceu e aprendeu como sobreviver fora do próprio país, confrontando outra cultura. Há o mundo da “escola corânica” que de acordo com essa perspectiva se restringe aos limites da vida no Senegal e que não serve como código de tradução social fora desses limites. Há o mundo da escola francesa que se abre como um código de mobilidade no contexto externo. Já na escolha definida pelo tio de Abdou de inserí-lo no sistema de ensino francês se desenhava um projeto migratório para seu futuro. Um emigrado precisa não somente conhecer os códigos e posturas religiosos e culturais do país onde nasceu, mas também precisa aprender os códigos, a linguagem e “uma coisa”, (conforme expressão do entrevistado) do outro sistema, do sistema do colonizador para conseguir obter sucesso no seu projeto fora dos muros da tradição e das fronteiras geográficas do país. Abdou se orgulha de ter conseguido apreender esses dois códigos que o qualificaram para interpor um percurso migratório para outros países: “eu tava estudando bem e eu eu pouco inteligente, eu estudo bem, eu nunca reprova, eu nunca voltar atrás, sempre eu passo a frente sempre, sempre”.

Assim sendo, se temos um mundo interno de códigos religiosos e um mundo externo de códigos seculares que lhe permitem um passo para fora, podemos nos colar a questão de como, a partir da hipótese construída sobre esse dado biográfico, Abdou irá transitar por esses dois mundos quando confrontado com as tensões e vivências próprios da experiência de convívio (e de conflito) no Brasil? O código religioso continuará a atrelar-se ao espaço da sua vida privada e étnico-grupal e permanecerá simbolicamente suspenso para lidar com o mundo externo das interações e convivência com os brasileiros? Ou

quando os códigos do mundo dos emigrados se mostrarem insuficientes para transitar no exterior (como quando do acidente de trabalho) haverá um extravasamento do primeiro mundo visando a construção de alternativas e estratégias de ação e resolução do conflito a partir do universo simbólico que era considerado até então um recurso apenas aplicável a vida no Senegal?

As questões vinculadas a esta hipótese construída a partir de um dado biográfico do entrevistado apontam para as possibilidades que se apresentam a partir da análise de narrativas biográficas aplicadas ao campo de estudo da religião. Os passos seguintes da análise deverão apresentar ainda outras hipóteses que poderão ampliar em muito as possíveis leituras sobre como os senegaleses estruturam a experiência religiosa no contexto migratório e qual o papel que o pertencimento religioso desempenha no processo por vezes conflitivo de integração social dos imigrantes.

### **3. Considerações finais**

Intitulamos esse trabalho - ainda germinal - como Istmo: Brasil ao Senegal. Um istmo, na linguagem geográfica, está definido como uma porção de terra estreita cercada por água em dois lados e que conecta duas grandes extensões de terra. Como vimos brevemente na biografia de Abdou as vivências, inclusive aquelas religiosas, configuram istmos de passagem que permitem aos imigrantes transitar (ou não) entre fronteiras geográficas e culturais. Se é admissível que Abdou tenha expresso na sua trajetória biográfica formas de apreender e transitar por sistemas simbólicos distintos, isso ganha especial relevância quando pensamos este istmo como um sistema simbólico compartilhado pela comunidade da qual faz parte. Embora não tenhamos afirmações conclusivas, acreditamos que o presente estudo indicou alguns elementos novos sobre a religiosidade de um grupo de imigrantes que foram possíveis de ser apreendidos a partir do uso da análise de uma narrativa biográfica e que ampliam as possibilidades de estudo desse campo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRIGNOL, Liliane Dutra; COSTA Nathália Drey. "Migração e usos sociais do Facebook: uma aproximação à webdiáspora senegalesa no Rio Grande do Sul." *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana* 24.46 (2016).

HERÉDIA, Vania. Migrações internacionais: o caso dos senegaleses no Sul do Brasil. Caxias do Sul: Quatrilho Editorial, 2015.

LACOMBA, Joan. Immigrés sénégalais, islam et confréries à Valence (Espagne). *Revue européenne des migrations internationales*, v. 16, n. 3, p. 85-103, 2000.

RICCIO, Bruno. 'Toubab'and 'Vu Cumprà': Italian perceptions of Senegalese transmigrants and the Senegalese Afro-Muslim critique of Italian society. *The Politics of Recognising Difference. Multiculturalism Italian-Style*. Aldershot: Ashgate, p. 177-96, 2002.

ROSENTHAL, Gabriele. História de vida vivenciada e história de vida narrada: a interrelação entre experiência, recordar e narrar. *Civitas-Revista de Ciências Sociais*, v. 14, n. 2, p. 227-249, 2014 (b).

ROSENTHAL, Gabriele. Pesquisa social interpretativa: uma introdução. EDIPUCRS, 2014 (a).

SAKHO, Pape; DIOP Rosalie Aduayj; MBOUP Bara; DIADIOU Diodio. A emigração internacional senegalesa: das casas no campo às cidades litorâneas. IN: HERÉDIA, Vania. (Org.) *Migrações internacionais: o caso dos senegaleses no Sul do Brasil*. Caxias do Sul: Quatrilho Editorial, 2015.p. 23-50.

WOHLRAB-SAHR, Monika. Conversion to Islam: between syncretism and symbolic battle. *Social Compass*, v. 46, n. 3, p. 351-362, 1999

WOHLRAB-SAHR, Monika. Simbolizando a distância: conversão ao Islã na Alemanha e nos Estados Unidos. *REVER-Revista de Estudos da Religião*, v. 2, p. 1-17, 2002.

TEDESCO, João Carlos; DE MELLO, Pedro AT. Imigração e transnacionalismo religioso. Os senegaleses e a confraria Muride no centro-norte do Rio Grande do Sul. Revista do Núcleo de Estudos de Religião e Sociedade (NURES). ISSN 1981-156X, n. 30, 2015.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. PANORAMA E PERFIL DA IMIGRAÇÃO SENEGALESA NO RIO GRANDE DO SUL NO INÍCIO DO SÉCULO XXI. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, n. 28, p. 56-77, 2016.